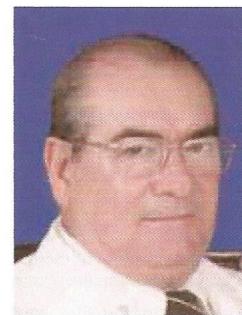




Armando J. C. Bezerra  
Médico



Simônides Bacelar  
Médico

## Três filhos de Vênus

**V**ênus (Afrodite), a deusa da beleza e do amor, foi mãe de muitos filhos de pais variados.

Dentre eles, três têm profundas ligações com a medicina: Cupido, Hermafrodito e Príapo.

Conta-se na mitologia que, no princípio do mundo, existia apenas um grande vazio chamado Caos ou Vácuo. Do Caos nasceu Gaia, a Terra. Logo em seguida, foi gerado Urano (Ouranos), o Céu estrelado. O Céu envolveu a Terra e, dessa união, nasceram dezoito filhos, dentre os quais Saturno (Cronos).

Saturno foi pai de seis filhos. Com receio de perder o trono para um deles, devorou-os como refeição. Sua esposa Cibele (Réia), para salvar o caçula,



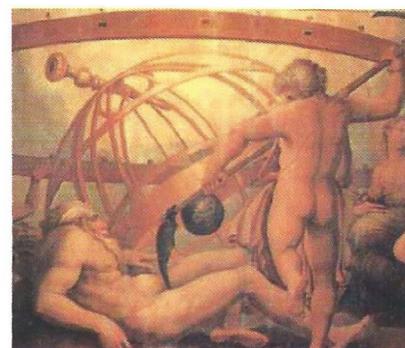
*Saturno devorando um de seus filhos (1823). Francisco José de Goya (1746 – 1828). Óleo sobre tela, 146 por 83 cm. Museu do Prado (Madri)*

Júpiter (Zeus), deu a seu marido uma pedra envolta em panos como se fosse o recém-nascido. Saturno a engoliu pensando ser a criança. Esse foi possivelmente o primeiro litobezoar da história.

Quando adulto, Júpiter fez Saturno vomitar seus cinco irmãos, destronou-o e tornou-se o deus dos deuses.

Certo dia, Saturno desentendeu-se com seu pai, Urano, que não parava de ter filhos. Enlouquecido de ódio, Saturno decepou com uma foice os testículos de seu pai (primeira orquiectomia da história?), atirando-os em seguida no oceano. A foice era instrumento sagrado com que se cortavam as sementes (semen em latim, sêrma em grego). Com o movimento das ondas, os espermatozoides saídos das gônadas formaram espuma. Dessa espuma do mar nasceu Vênus (da camisinha) que, sobre uma concha de madrepérola, foi levada por Zéfiro, a divindade sideral do vento, à mais bela das praias da ilha de Cítera. Clóris, a esposa de Zéfiro, fez chover flores sobre Vênus no momento em que esta pisou em solo pela primeira vez.

Vênus habitou o Olimpo, a montanha que, perfurando as nuvens, atingiu o céu, tornando-se a morada dos deuses. Embora casada com Vulcano (Hefesto ou Hefaístos), que era feio e manco, teve um romance com Marte (Ares), o deus da guerra. Deste nasceu Cupido, o deus do amor, também chamado Eros (daí, o termo erótico). Este é representado como um menino fofinho com asinhas nas costas ou como um jovem bonito e com asas imponentes.



*A castração de Urano (1560). Giorgio Vasari (1511 – 1594). Afresco. Palácio Vecchio (Florença)*

Cupido recebeu a missão divina de garantir a perpetuação das espécies, atirando flechas com ponta de ouro capazes de desencadear a paixão.

Certo dia, Vênus conheceu Psique, uma mortal tão bonita que lhe despertou um ciúme doentio. Psique (daí psicologia e psiquiatria) em grego significa alma. Sentindo-se eclipsada pela beleza de Psique, Vênus pediu a Cupido que a castigasse. Ao encontrar Psique, Cupido ficou tão encantado com sua beleza que, distraído, feriu-se com a própria flecha. Júpiter, percebendo que os dois estavam apaixonados, transformou Psique em uma imortal e lhe deu em núpcias eternas a Cupido. Casados, logo tiveram uma filha que recebeu o nome de Volúpia ou Prazer.

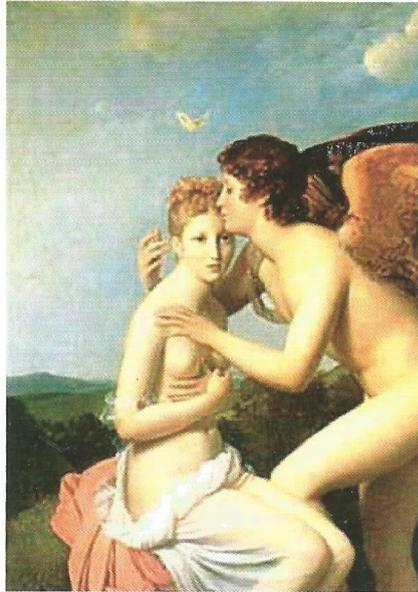
Vênus ou Afrodite (daí afrodisíaco) teve com Mercúrio (Hermes), o Deus do comércio e das viagens, um filho chamado Hermafrodito (de Hermes e Afrodite). Mercúrio, filho de Júpiter, era considerado o mensageiro dos deuses. Por ter asas nos pés e no capacete, andava tão rápido que parecia voar. O planeta Mercúrio foi

assim batizado por ser o que mais rapidamente completa a volta em torno do Sol.

Hermafrodito era um jovem de rara beleza, mas lamentavelmente desprovido de pendor para o amor. Uma ninfa, de nome Sálmacis, estava apaixonadíssima por ele, mas Hermafrodito sempre rechaçava suas investidas.

Hermafrodito, no frescor dos seus 15 anos de idade, estava certa vez despido, banhando-se no lago Caria. Sálmacis salta na água, envolve-o em seus braços e roga aos deuses que seus corpos se unam para sempre. Os deuses ouvem suas súplicas e fundem seus corpos em um ser único, fazendo surgir assim, na medicina, o hermafroditismo.

Vênus teve, de uma relação ocasional com Baco (Dionísio), o deus do vinho, um filho chamado Príapo. Juno (Hera), a madrastra de Baco, inconformada com a promiscuidade de Vênus, chuta seu ventre, fazendo Príapo, deus da virilidade e da fertilidade, nascer com um genital enorme e em permanente ereção. Vênus, envergonhada e temendo chacotas em virtude do tamanho do pênis do filho, manda-o para o estreito de Dardanelos (Helesponto), na atual Turquia, para ser criado por camponeses, bem longe dos seus olhos.



*Cupido e Psique (1798). François Gérard (1770 – 1837). Óleo sobre tela, 186 por 132 cm. Museu do Louvre (Paris)*

A permanente ereção de Príapo, símbolo da virilidade, deu origem ao termo médico priapismo, uma urgência urológica caracterizada pela ereção prolongada e dolorosa, desencadeada ou não por alguma atividade sexual, freqüentemente de causa idiopática ou decorrente de doenças como leucemia e anemia falciforme.

Na Grécia Antiga, sua imagem era posta em pomares e fazendas para dar sorte, atraindo boas colheitas e proporcionando



*O nascimento de Vênus (1863). Alexandre Cabanel (1823 – 1889). Óleo sobre tela, 130 por 225 cm. Museu d'Orsay (Paris)*

fecundidade aos rebanhos. Também era comum as jovens sacrificarem sua virgindade ao deus Príapo, sentando-se sobre o falo de alguma de suas estátuas.

É importante registrar que foi Afrodite (Vênus) quem ajudou Páris a raptar Helena, de Menelau, dando início à famosa Guerra de Tróia, na qual destacou-se o valente guerreiro Aquiles (do tendão de Aquiles, hoje chamado tendão calcâneo).

Ah! Íamos esquecendo. Vênus também teve secretamente um filho com Anquises. Este, um grande guerreiro, costumava bradar em seu país: – Meu nome é Enéias.

*Republicado da Ética Revista, ano IV, nº 5, set./out., 2006.*



*Príapo. Afresco. Casa dos Vettii (Pompeia)*



*Hermafrodito adormecido. Escultura grega em mármore. Museu do Louvre (Paris)*